

## Fitch Afirma Rating da CRT

Rio de Janeiro/São Paulo/Chicago, 16 de novembro de 2007 – A Fitch Ratings afirmou, hoje, o Rating Nacional de Longo Prazo 'A+(bra)' (A mais (bra)) da Concessionária Rio-Teresópolis (CRT). A Perspectiva do rating permanece Estável.

A afirmação do rating baseia-se na manutenção do conservador perfil de crédito da companhia. A CRT tem conseguido manter crescente geração operacional de caixa, combinada com um volume reduzido de endividamento e perfil alongado de vencimento das dívidas. A classificação também considera que a atividade de concessão rodoviária no Brasil tem se caracterizado pela previsibilidade nos resultados, por elevadas margens operacionais e pelos favoráveis precedentes jurídicos, que, até o presente momento, têm se mostrado eficientes na proteção dos contratos de concessão. O rating incorpora, ainda, o fato de, aproximadamente, metade do volume das dívidas atuais da CRT corresponder a obrigações com debenturistas, cujo pagamento de principal ocorrerá no longo prazo, sendo a remuneração vinculada à obtenção de lucro pela companhia. A Fitch entende que mesmo não existindo nenhum mecanismo que diferencie o pagamento desta dívida de uma obrigação com terceiros, em caso de necessidade, haveria maior flexibilidade para pagamento desta dívida frente à de outro credor.

A política da CRT de maximização de distribuição de resultados a acionistas e debenturistas e sua constante necessidade de investimentos, que geram pressões no fluxo de caixa livre da companhia, são fatores limitadores da classificação. Esta é uma característica de empresas deste segmento, mas que limita a posição de liquidez. A alta correlação do fluxo de veículos na rodovia com o poder de renda da população e o risco político, que é inerente ao segmento de concessões rodoviárias, também foram incorporados na classificação. Por ser a CRT uma concessão federal, o risco político tende a ser menor quando comparado a concessões estaduais, justificada pela ausência de intervenções governamentais nas concessões federais.

A CRT apresenta forte perfil financeiro. Seus indicadores de crédito indicam baixa alavancagem e são fortes para a categoria de rating atribuída. A relação dívida total/EBITDA e a cobertura dos juros se posicionaram, respectivamente, em 0,4 vez e 6,8 vezes, nos últmos 12 meses findos em junho de 2007. A Fitch acredita que a CRT é capaz de manter os indicadores de crédito em patamares conservadores, mesmo em um cenário de pequena redução no fluxo de veículos e/ou postergações em seus realinhamentos tarifários, por prazos limitados, bem como diante de uma necessidade maior de investimentos. No período de 2002 a 2006, a receita líquida da companhia foi beneficiada pelo crescimento médio de cerca de 3% no tráfego, medido em veículos equivalentes, e de 9% na tarifa. Na comparação dos primeiros seis meses de 2006 e 2007, estas variações foram, respectivamente, de 1,0% e 7,8%. O crescimento do EBITDA tem sido consistente, com margens acima de 58%, nos últimos cinco anos. Nos últimos 12 meses findos em junho de 2007, o EBITDA atingiu BRL44,0 milhões, com margem de 59,9%, e crescimento de 6% em relação ao ano de 2006.

A dívida da CRT é baixa e seu perfil é alongado. Este fatores, aliados à força da sua geração operacional de caixa, restringem as necessidades de captação. Em junho de 2007, BRL5,4 milhões, ou 34% da dívida total de BRL18,8 milhões, tinham vencimento no curto prazo, frente à posição de disponibilidades e aplicações financeiras de BRL8,4 milhões. Cerca de 49% da dívida total se referia a debêntures conversíveis em ações preferenciais, que têm sua remuneração baseada na distribuição de 75% do lucro líquido da CRT e vencimento programado para o término da concessão em 2021. Estas debêntures têm como característica posicionar os debenturistas como "quase acionistas", fazendo-os participar do Conselho de Administração e da tomada de decisões na companhia. Os debenturistas elegem, ainda, o diretor financeiro e possuem poder de veto em importantes tópicos, como a aprovação do orçamento da companhia.



A CRT é concessionária da rodovia que liga as cidades de Duque de Caxias e Sapucaia, ambas no Estado do Rio de Janeiro, com 142,5 km de extensão. A concessionária não incorre em pagamento de outorga junto ao poder concedente. É controlada pela Construtora OAS Ltda., com 51,0% das ações ordinárias, tendo ainda a CCNE Carioca Concessões S.A., Strata Construções e Concessionárias Integradas S.A. e Queiroz Galvão Participações – Concessões S.A. como participantes do seu capital ordinário, cada qual com 16,3%.

Contatos: Gisele Paolino ou Mauro Storino, 55-21-4503-2600, Rio de Janeiro.

Relações com a Mídia: Jaqueline Ramos de Carvalho, 55-21-4503-2623, Rio de Janeiro.

## **Nota aos Editores:**

Ratings Nacionais refletem uma medida relativa da qualidade de crédito de entidades em países cujos ratings soberanos em moeda estrangeira e local estejam abaixo de 'AAA'. Os Ratings Nacionais não são comparáveis internacionalmente, já que o melhor risco relativo dentro de um país é avaliado como 'AAA' e outros créditos são avaliados somente em relação a este. Tais ratings são sinalizados pela adição de um identificador para o país em questão, como 'AAA (bra)' para Ratings Nacionais no Brasil.

A Fitch Ratings Brasil Ltda. e a Fitch Ratings Ltd. tiveram todo o cuidado na preparação deste documento. Nossas informações foram obtidas de fontes que consideramos fidedignas, mas sua exatidão e seu grau de integralidade não estão garantidos. A Fitch Ratings Brasil Ltda. e a Fitch Ratings Ltd. não se responsabilizam por quaisquer perdas ou prejuízos que possam advir de informações equivocadas. Nenhuma das informações deste relatório pode ser copiada ou reproduzida, arquivada ou divulgada, no todo ou em partes, em qualquer formato, por qualquer razão, ou por qualquer pessoa, sem a autorização por escrito da Fitch Ratings Brasil Ltda. Nossos relatórios e ratings constituem opiniões e não recomendações de compra ou venda. Reprodução Proibida.